

Aliados vêem fim do neoliberalismo

Mas a ascensão de Serra no ministério tem, sem dúvida, um conteúdo ideológico. "Ele não tem apenas apetite pelo poder; tem uma formação diferente desse pessoal que adotou o neoliberalismo", opina o senador Pedro Simon (PMDB-RS). "Ele tem uma trajetória ideológica de esquerda", reforça o deputado Almino Afonso (PSDB-SP), vice-líder do Governo na Câmara. "O que surpreende é ele não ter sido indicado desde o início para o Ministério da Fazenda", acrescenta Simon. Não foi por falta de empenho do atual ministro do Planejamento.

Quando o Presidente eleito estava formando o seu ministério, existia uma unanimidade entre os seus aliados políticos e mesmo entre os caciques tucanos: Serra não poderia ter o comando da economia. Não apenas por causa do seu estilo centralizador. Mas porque, desde o início, manifestou oposição a algumas das teses da equipe econômica — particularmente à rápida abertura comercial e à política de câmbio fixo. "Ele vai querer fazer um novo plano", disse ao ex-presidente Itamar Franco um de seus auxiliares.

Temerosos com o rumo excessivamente liberalizante da equipe econômica, os setores mais organizados do empresariado fizeram chegar ao presidente Fernando Henrique o desejo de ver Serra ocupar o segundo posto da área econômica.